

➤ O Dêitico "Aí" no Discurso Oral e a Proposta Cognitivista

Prof. Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

Mestranda em Lingüística UFRJ

1. Introdução

O objetivo desse trabalho é verificar quais os processos cognitivos envolvidos na mente humana no momento da enunciação durante o discurso em um evento comunicativo.

Fauconier & Sweetser (1996) afirmam que quando os participantes se envolvem em um evento de fala , espaços mentais são construídos , estruturados e ligados , motivados por diversos fatores , tais como : a gramática , o contexto e a cultura dos mesmos. Sendo assim, o significado é construído no momento da enunciação , enquanto o discurso ocorre.

Como objeto de pesquisa escolhemos o dêitico espacial aí , que sendo um dêitico locativo , tem como função localizar objetos e pessoas que estejam próximas aos participantes do discurso (mais especificamente , do ouvinte) no contexto de fala imediato. No entanto , no discurso oral , nem sempre essa expressão apresenta tal sentido , podendo adquirir outros significados , dependendo do contexto em que está inserido.

Abordaremos os pressupostos teóricos referentes à proposta cognitiva tendo como foco, o modelo dos Espaços Mentais desenvolvido por Fauconier (1994 , 1997) e os mapeamentos metafóricos de Lakoff (1990). Descreveremos também o fenômeno da dêixis segundo a teoria cognitiva , particularmente a dêixis de lugar (Marmaridou , 2000) , por ser esta a categoria em que o aí se encontra. A seguir , apresentaremos a pesquisa realizada juntamente com os resultados , e por fim a análise do aí sob a luz da proposta cognitiva.

O modelo dos Espaços Mentais

Segundo Fauconier & Sweetser (1996 , 8-9), “a linguagem nos permite falar não só sobre o que é , mas também sobre o que poderia ser , o que será , do que se espera , do que se acredita , de hipóteses , do que é visualmente esperado , do que aconteceu , do que deveria ter acontecido , dentre outros.” Sendo assim , dependendo do propósito que temos em mente , fazemos referência a diversos fatos. Para Fauconier & Sweetser , a idéia central é que quando as pessoas se envolvem em um evento de fala , espaços mentais são construídos , estruturados , e ligados a partir da gramática , do contexto , e da cultura , motivados pela sua intenção ao se comunicar. O efeito é criar uma rede de espaços através dos quais nos movemos à medida em que o discurso ocorre. A linguagem ajuda a construir o significado , assim como o contexto em que os participantes estão inseridos , a experiência anterior dos mesmos e as conexões feitas a partir das construções de espaços mentais.” É inerente à cognição humana , contextualizar e acessar informações de maneira diferente em contextos diferentes.”

Há expressões lingüísticas que podem criar novos espaços ou remeter o ouvinte a um espaço anterior ou posterior , que são denominadas de construtores de espaços mentais. O que ocorre em um evento de fala , é que vários domínios (espaços mentais) são criados na medida em que o discurso se desenrola e a linguagem passa a ser um instrumento que ajuda a construir o significado , refletindo o acesso a esses espaços mentais. O modelo dos Espaços Mentais baseia – se na capacidade da mente humana. A linguagem é considerada um instrumento cognitivo. Dois construtos teóricos são pertinentes ao modelo: as noções de domínios e projeções.” O princípio nuclear da cognição humana corresponde à projeção entre domínios , desta forma operando produção , fracionamento de informação , transferência e processamento do sentido” (Salomão : 1998 , 82).

Domínios Estáveis

São estruturas de memória pessoal ou social (esquemas e frames). São conhecimentos prévios que estruturam os domínios locais (espaços mentais) e que podem ser alterados ou elaborados nas construções em processo. Esse tipo de domínio pode ser de três naturezas : Modelos Cognitivos Idealizados (MCI) , Molduras Comunicativas e Esquemas Genéricos (Salomão , 1999).

a) MCI (esquemas conceptuais) – São conhecimentos socialmente produzidos e culturalmente disponíveis. Possibilita lembrança e o uso de conhecimentos adquiridos no dia a dia.

b) Molduras Comunicativas – São frames de interação. São identidades , papéis sociais, agenda de encontros , alinhamento , permitindo a identificação que está sendo posto em movimento na interação.

c) Esquemas Genéricos- São esquemas conceptuais configurados de forma mais abstrata.” Boa parte de minhas interpretações dependerá do acesso às expectativas bastante desencarnadas e por isso muito mais flexíveis em suas aplicações : a este tipo de estrutura chamaremos esquemas genéricos” (Salomão , 1999).

Domínios locais

São provenientes do processamento cognitivo chamado Espaços Mentais. Surgem quando falamos ou pensamos , ou seja , são dinâmicos. São produzidos como funções da expressão lingüística que os suscitam e do contexto que se configuram.

Projeções

Segundo o modelo dos Espaços Mentais , as projeções têm como função construir e ligar domínios. Fauconier (1997 , p. 9- 13) postula três classes delas. No entanto , nos deteremos somente em uma delas , por ser esta a mais pertinente ao assunto tratado nesse trabalho.

Projeções de domínios conceptuais estruturados (MCIs)

Projetam parte de um domínio em outro. Metáforas e analogias representam esse tipo de projeção. Fauconier (1997 , p.9) afirma que para falar ou pensar sobre determinados domínios (domínio – alvo) , usamos estruturas de outro domínio (domínio – fonte) e do correspondente vocabulário.

Essas projeções ajudam – nos a entender as metáforas existentes no discurso e é também uma evidência de que projeções metafóricas estão presentes na linguagem cotidiana.

O conceito de dêixis

Segundo Marmaridou , o fenômeno da dêixis é considerado uma reflexão lingüística da relação entre linguagem e contexto. Tais expressões referem – se a certos aspectos que ocorrem no evento de fala e que não podem ser interpretados sem o parâmetro do contexto.

Alguns teóricos estabelecem as categorias dêiticas de acordo com a função de cada uma delas e o contexto em que estão inseridas. Sendo assim , as categorias dêiticas podem ser de cinco tipos : de tempo , de pessoa , discursiva , de lugar e social. Vejamos a definição de dêixis feita por Lyons (1977 , 637).

The location and identification of person , objects , events , processes and activities being talked about , or referred to , in relation to the spatio- temporal context created and sustained by the act and the participants in it , typically , of a single speaker and at least one addressee.

Neste trabalho , nos deteremos somente na categoria dêitica de lugar , uma vez que analisaremos a função da expressão aí que possui como função primeira , a codificação do espaço.

Um aspecto importante referente ao fenômeno da dêixis é a prototipicalidade. Alguns teóricos (Rosch 1973 , 1977) , Mervis e Rosch (1981) , Tversky (1986) dentre outros identificaram um nível específico de interação humana com o ambiente externo que denominaram de nível básico. Esse nível básico se caracteriza pela percepção da gestalt , imagens mentais e movimentos motores. Este nível básico de interação dá origem a categorias de nível básico que são privilegiadas experiencialmente. Essas categorias representam o nível mais alto em que uma imagem mental pode representar a categoria inteira.

Utilizando o exemplo dado por Marmaridou (2000 , 48) , podemos Ter a imagem mental de uma cadeira , de uma cama ou uma mesa (que são categorias de nível básico) mas não de uma peça de mobília no geral. Tais exemplos constituem o nível mais alto em que membros de uma categoria possuem formatos perceptíveis e semelhantes.

Vale ressaltar que tais categorias possuem status diferentes. As categorias não são homogêneas , podendo estar mais ou menos próximas do centro da categoria. Uma categoria é organizada com base em certos membros da categoria que possuem um status especial dentro dela e são considerados o melhor exemplo dessa categoria. Estes membros são os pontos de referência cognitiva ou protótipos.

Ao analisar uma categoria dêitica , são considerados os efeitos prototípicos em uma escala de prototipicalidade em que os vários usos dêiticos são distribuídos.

A dêixis de lugar

Marmaridou (2000 , 86) afirma que a dêixis de lugar se origina de dois fatores: Um falante é uma entidade no espaço e , como tal , suas enunciações são produzidas neste espaço. Conseqüentemente , o papel dos participantes , sua identificação social e sua construção no / e através do discurso são inscritos no espaço , o que contribui para o caráter egocêntrico da dêixis. Outro fator importante é que o lugar onde o falante se encontra pode ser diferente em diferentes momentos. Sendo assim , a dêixis de lugar automaticamente adquire um caráter temporal no evento de fala.

O fenômeno da dêixis e a proposta sócio - cognitiva

A dêixis é entendida em termos de um modelo cognitivo idealizado (MCI) que é a fonte da estrutura dessa categoria e seus efeitos prototípicos (Marmaridou 2000 , 98). Abaixo , veremos os processos cognitivos que estão envolvidos no entendimento desse fenômeno.

O MCI de apontar (Pointing – Out ICM)

Lakoff (1987) afirma que a conceptualização baseia – se na existência de uma entidade no espaço ou na intenção do falante em apontar algo ou alguém para o ouvinte , atraindo sua atenção para o que o falante aponta.

Em suma , o MCI de apontar característico da dêixis inclui um ato lingüístico que aponta para uma entidade no espaço , através de uma expressão dêitica que evoca e automaticamente constrói um espaço mental.

A estrutura desse MCI consiste de um agente (o falante) , chamando a atenção do seu ouvinte para uma entidade , em termos de uma relação espacial para com o agente (cf. Marmaridou 2000 , 100).

A estrutura imagética do MCI de apontar é o Centro versus Periferia elaborada por Lakoff (1987 , 274). Os elementos que compõem esse esquema imagético são o domínio espacial , o centro , e a periferia ; onde o centro é o falante , e a periferia , o objeto da dêixis como entidade inserida no espaço. Sendo assim , os elementos periféricos são dependentes do centro , ou seja , do falante.

Os mapeamentos metafóricos

Além do MCI de apontar , há também os mapeamentos metafóricos que nos permitem apreender a significação das expressões dêiticas , quando estas são usadas com funções pragmático – discursivas.

Lakoff propõe o que é chamado de teoria contemporânea da metáfora e que foi primeiramente abordado por Reddy (1979) e que trata a metáfora como sendo conceptual, convencional e parte do sistema comum de pensamento e linguagem.

Em termos cognitivos , a metáfora não é só linguagem , mas o pensamento ; sendo este parte principal e indispensável da conceptualização de mundo. O conhecimento do dia – a dia reflete nosso entendimento da metáfora , caracterizando – se assim , o aspecto experientialista do fenômeno. Pode – se dizer então que a linguagem cotidiana possui caráter metafórico , uma vez que utilizamos as expressões lingüísticas já existentes na língua com significados diferentes , ao invés de criar novos vocábulos. A metáfora pode ser entendida como um mapeamento de um domínio- fonte para um domínio – alvo , em que um domínio – fonte juntamente com o uso de inferências , atingem o domínio – alvo. É o que Fauconier denomina de projeções de domínios conceptuais. Para ele , quando falamos ou pensamos sobre determinados domínios (domínio – alvo) , usamos estruturas características de outros domínios (domínio – fonte) e do correspondente vocabulário. Tais mapeamentos são convencionais , ou seja , fazem parte do nosso sistema conceptual.a compreensão torna – se rápida , uma vez que essas metáforas já se encontram presentes no sistema. Com base nesses mapeamentos , os domínios conceptuais são ativados , apoiados no conhecimento , na experiência do dia – a – dia e na relação corpórea com o mundo. Tais relações metafóricas nos permitem raciocinar sobre algo (domínio – alvo) , fazendo uso do mesmo raciocínio utilizado para o domínio – fonte.

O processo metafórico se caracteriza através dos mapeamentos acrescidos da expressão lingüística usada para expressar tal metáfora.

Alguns conceitos do dia – a - dia são metafóricos ; como o tempo , por exemplo. É sabido que o tempo pode ser entendido metafóricamente através da experiência espacial. A metáfora espaço > tempo ocorre quando um elemento de valor dêítico espacial , por analogia , assume um sentido temporal. A questão da metáfora espaço > tempo será central no estudo do aí quando usado metaforicamente.

A pesquisa

Para verificarmos os processos cognitivos que subjazem a produção oral dos falantes e a sua escolha por uma determinada expressão lingüística , analisamos os diversos usos da partícula aí quando inserida no contexto oral. Através de seus usos , iremos mencionar os processos cognitivos envolvidos na mente humana que se refletem tanto na produção oral dos participantes como na construção do significado no momento da interação.

Para o levantamento dos dados , foi utilizado como corpus , a transcrição dos diálogos ocorridos no Programa Sem Censura em dezembro de 1998 , feita por alunos do Curso de Mestrado da Universidade de Juiz de Fora.

Funções do aí no discurso oral

Foram encontradas 38 ocorrências da expressão aí nos diálogos analisados. Dentre as quais , 11 com a função de dêítico espacial e 27 com uso metaforizado.

A expressão dêítica aí apresenta mais freqüentemente em discursos orais , sentidos diversos ao de dêítico espacial , devido ao sentido metafórico que apresenta em determinados contextos. Os usos de dêítico espaciais para expressar sentidos abstratos é considerado um fenômeno cognitivo básico.

Quando metafórico , o aí pode ser :

a) Usado como marcador discursivo (dêítico discursivo) podendo até mesmo ser discursivo / temporal , uma vez que marca a seqüência de fatos narrados organizando a fala no tempo. Quando referindo – se a fatos ocorridos atrás no tempo , apresenta caráter anafórico e expressa idéia de conclusão ou

conseqüência do fato anterior. Quando refere – se a seqüência de fatos narrados apresenta caráter catafórico , sendo este último apontando para a frente.

b) Consecutivo – Conseqüência de um fato anterior , mas tendo uma relação de causalidade.

c) Expressão vaga – Aponta para um lugar indefinido, um lugar qualquer e antecedido da preposição por.

Análise do aí sob a luz da proposta sócio- cognitiva

Verificado os usos da expressão aí no discurso oral , iremos pois , analisá-los sob a luz da proposta cognitivista , tendo como base os pressupostos teóricos já mencionados.

O dêitico espacial aí

Nos exemplos abaixo , o falante aponta para algo (2) ou algum lugar (1) perto do ouvinte.

(1) ... depois eu volto aí ...

(2) Que mais que tem aí de novidades alimentares.

O aí torna – se um construtor de espaço mental que evoca o MCI de apontar para algo que não está tão próximo do falante , mas sim do ouvinte. Nos exemplos acima , podemos perceber que em termos do esquema imagético do MCI de apontar , o falante é o centro (o agente) , chamando a atenção do ouvinte para algo (2) ou algum lugar (1) , tendo como base uma relação espacial mediada pela expressão lingüística aí. “ O uso dessas construções por um falante em particular , automaticamente o autoriza a ser o centro dêitico , a fonte do ato” (Marmaridou 2000 , 100).

O aí como dêitico espacial representa o seu uso mais prototípico quando comparado com suas demais funções (metafóricas). O dêitico espacial aí é dentro de uma escala de prototypicalidade , o elemento que aparece no nível mais alto , sendo este o melhor exemplo de sua categoria.

O aí com sentido metafórico

(3) ... e agredindo o próprio pai e tenta matar o próprio pai e aí ele dá uma be / be / beverage pra ele e lá e ele retorna com ele à clausura , à torre , ele desperta sem saber se aquilo que ele viveu foi um sonho né...

O aí ao ser utilizado nesse exemplo , aciona o MCI de apontar que remete o ouvinte à frente. Esse aí não pode ser interpretado como um elemento que aponta para algo que está presente na situação de fala , mas sim para algo que está fora dela. Para isso , projetamos esse domínio para outro , neste caso , o domínio discursivo.

(4) ... e alí você coloca cravos ou você coloca paus de canela e aí você forma a sua arvorezinha da fartura...

No exemplo acima , o aí funciona como um elemento que apresenta uma idéia de conseqüência em relação as sentenças anteriores (consecutivo). A significação mais uma vez se dá através de outro domínio que não se faz presente na situação em que ocorre o discurso.

(5)... Márcio Montarolho , Serginho Trombone , Ricardo Silveira e por aí vai...

O aí no exemplo (5) aparece como uma expressão vaga precedida da preposição por. O elemento perde a marca semântica de proximidade em relação ao ouvinte e demonstra a existência de uma indicação espacial mais distante. O elemento não indica um ponto no espaço , mas o caminho ou o rumo que as coisas tomam ou podem tomar. O aí aponta um caminho para frente , embora não precisamente determinado.

Quando o aí é usado como metáfora de tempo , utilizamos as estruturas do domínio fonte (o aí como dêitico espacial) e as projetamos para um outro domínio (alvo) com valor temporal. “ Valemo – nos de estruturas de nossa concepção cotidiana de espaço e movimento (domínios concretos) para organizar nossa concepção de tempo (domínio abstrato).”

Dentro de uma escala de prototypicalidade dos vários usos da partícula aí no discurso oral , concluímos que quando usado em sentido metafórico , é considerado menos prototípico , por estar mais distante de seu nível mais alto (o de dêitico espacial). Propusemos uma escala onde se encontra os usos do aí detectados no corpus analisado.

DÊITICO ESPACIAL > DÊITICO DISCURSIVO > EXPRESSÃO VAGA

Considerações finais

Este trabalho teve como principal objetivo , fazer uma análise preliminar da partícula aí , tendo como embasamento teórico a teoria sócio – cognitiva. Concluímos através dos dados coletados que o aí , quando presente no discurso oral , se apresenta na maioria das vezes , fora de seu sentido de dêitico espacial. O aí quando usado como dêitico espacial é considerado mais prototípico do que quando usado em sentido metafórico, por ser o primeiro um ponto de referência cognitiva , sendo a função de dêitico espacial o nível mais alto dessa categoria (uma vez que em um processo metafórico , a noção de espaço licencia a noção de tempo).

Quanto aos processos cognitivos que o envolvem na medida em que ocorre o discurso , destacamos o MCI de apontar , que pode ser tanto para algo ou para alguém que esteja perto do ouvinte (quando usado como dêitico espacial) ou para frente e para trás no tempo , quando usado metaforicamente. A fim de apreendermos o significado dessa partícula em termos de metáfora , fazemos uso de projeções de domínios conceptuais , onde utilizamos as estruturas do domínio – fonte para atingirmos a significação do domínio – alvo. A trajetória desse processo metafórico se dá como base o valor espacial dessa expressão , que em determinados contextos licencia o sentido temporal.

O aí assim como as demais expressões dêiticas servem de construtores de significado , uma vez que são elas que fornecem as dicas para a significação enquanto o discurso acontece. Fato este que comprova que o significado é algo que se constrói no momento da interação , considerando – se os participantes , o contexto em que estão inseridos , e as conexões feitas por eles a partir da criação dos Espaços Mentais.

Referência Bibliográfica FAUCCONIER , G. (1994) Mental Spaces.Cambridge : CUP

_____ (1997) Mappings in Thought and Language. CUP.

FAUCCONIER , G. & SWEETSER , E. (1996) Cognitive Links and Domains: Basic Aspects of Mental Space Theory.In : Spaces , Worlds and Grammar.

LAKOFF, G.(1987) Women , Fire and Dangerous Things : What Categories Reveal about the mind.Chicago and London : The university of Chicago Press.

_____ (1990) “ The invariance hypothesis: Is abstract reason based on image schemas?”.
Cognitive Linguistics

LYONS , L. (1977) Semantics. Vols.I and II. Cambridge : Cambridge University Press.

MARMARIDOU, S. (2000) Pragmatic Meaning and Cognition. Amsterdam/ Philadelphia. John Benjamins.

MERVIS , C.& ROSCH , E. (1981) “Categorization of natural objects”. Annual Review of Psychology.

REDDY , M.J. (1979) “The conduit metaphor. A case of frame conflict in our language about language.” In ^a Ortony (ed.) , Metaphor and Thought. Cambridge: CUP

ROSCH , E. (1973) “ Natural Categories”. Cognitive Psychology.

_____ (1977) “ Human categorization .” In N. Warren (ed.) Studies in Cross – Cultural Psychology. Vol.1 London Academic Press.

SALOMÃO , M.M.M. (1998). Juiz de Fora : UFJF (comunicação pessoal)

_____ (1999) O processo cognitivo da mesclagem na análise lingüística do discurso. Juiz de Fora / Rio de Janeiro: UFJF / UFRJ / UERJ –CNPq. (Projeto integrado de pesquisa- Grupo Gramática e Cognição)

TVERSKY , B.(1986) “ Components and categorization.” In C.Craig (ed.).Categorization and Noun Classification. Philadelphia : Benjamins North America , 63 – 76.